

# *Newsletter*

*C  
a  
r  
a  
v  
e  
l  
a  
s*



*Ano 6, Número 3*  
*Fevereiro de 2014*  
*ISSN: 1647-1261*

**Informativo do Caravelas**  
**ISSN: 1647-1261**  
**CESEM, FCSH, UNL**

**25 de fevereiro de 2014**  
**Ano 6, nº. 3**

**Editor: Alberto Pacheco**

**Editorial:**

Nesta primeira Newsletter de 2014, pedimos desculpas pelo atraso de dez dias na publicação de nosso informativo. Continuaremos nos esforçando para manter a periodicidade deste nosso informativo.

Gostaríamos de chamar atenção para a publicação das *Atas do Congresso “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”*. As suas mais de 950 páginas – que reúnem artigos completos, resumos, programas de atividades, vídeos e fotos – buscam documentar o melhor possível as atividades decorrentes do referido evento. Agradecemos a todos os autores que contribuíram com esta publicação.

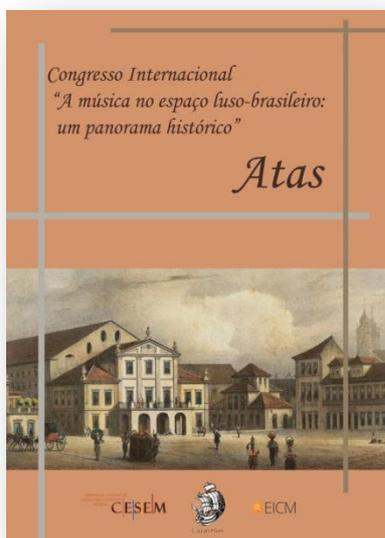
Nosso muito obrigado a todos que enviaram informações a serem publicadas neste informativo. Gostaríamos de agradecer especialmente ao colega Guilherme Goldberg pela entrevista deste número.

Os exemplares anteriores desta Newsletter podem ser consultados em:

<http://www.caravelas.com.pt/newsletter.html>



## ATAS DO CONGRESSO “A MÚSICA NO ESPAÇO LUSO-BRASILEIRO: UM PANORAMA HISTÓRICO”



As *Atas do Congresso “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”* já estão disponíveis na página do Caravelas em:

<http://www.caravelas.com.pt/atas.html>

## NOVOS MEMBROS

Temos o prazer de anunciar três novos membros:

**Cosimo Colazzo**, docente do Conservatorio di Musica, Trento, Itália.

**Nataniel Badué**, investigador da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

**Sheila Minatti**, investigadora da Universidade Estadual de São Paulo (UNESP).

## ARTIGOS PUBLICADOS

**Alberto Pacheco & Rui Pinto**. “Os Hinos de D. Pedro I e Marcos Portugal: em busca de paradigmas”. In: *Música Hodie*, Vol. 13, n. 2, 2013, p. 136-167. Texto completo disponível em:

[http://www.musicahodie.mus.br/13.2/Artigo\\_Cientifico\\_09.pdf](http://www.musicahodie.mus.br/13.2/Artigo_Cientifico_09.pdf)

## DICIONÁRIO BIOGRÁFICO

Nosso *Dicionário Biográfico* ganhou um novo verbete:

**Fedele Venturi** (Kristina Augustin).

Todas as entradas já publicadas podem ser consultadas em:

[http://www.caravelas.com.pt/dicionario\\_biografico\\_caravelas.html](http://www.caravelas.com.pt/dicionario_biografico_caravelas.html)

Vale lembrar que a publicação está condicionada a uma avaliação por pares, o que garante seu valor acadêmico.

## CHAMADA DE TRABALHOS

A revista *Música Hodie* está aceitando submissões para o volume 14, n. 2 de 2014. Serão aceitas prioritariamente propostas para a seção temática “Cordas Orquestrais em Múltiplos Contextos”. Informações completas em:

[www.musicahodie.mus.br](http://www.musicahodie.mus.br)

A Revista quadrimestral *Glosas*, dedicada à divulgação do património musical de cultura lusófona, está aberta a propostas de artigos científicos. Informações completas em:

<https://sites.google.com/a/mpmp.pt/mpmp/glosas>

## TESES

Nossa colega **Kristina Neves Augustin** defendeu com sucesso sua tese de doutoramento, *Os Castrati e a prática vocal no espaço luso-brasileiro (1752-1822)*, apresentada à Universidade de Aveiro, no dia 24 de outubro de 2013. O júri era formado por Alberto José Vieira Pacheco, Manuel Carlos de Brito, Jorge Manuel Salgado de Castro Correia, David John Cranmer e Edite Maria Oliveira da Rocha.

## CONGRESSOS E ENCONTROS

A comissão organizadora do *XXIV Congresso da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Música*



(ANPPOM) recebe propostas de trabalhos até o dia 28 de março próximo. Informações completas podem ser encontradas na página do evento:

<http://www.anppom.com.br/congressos.php>

**O I Seminário Nacional “A Música na Província Portuguesa da Ordem Franciscana” será realizado pelo Centro de Estudos Franciscanos, no dia 10 de Maio de 2014, no Porto.** A data limite para envio de propostas de trabalhos é 31 de março. Mais informações em:

<http://musica-ofm-portugal.weebly.com/>

**O Simpósio Temático “Diáspora Africana Sonora na América Latina” será realizado dentro do VIII Congresso Brasileiro de Pesquisadores Negros, no final de julho próximo, em Belém do Pará.** Propostas de comunicações serão recebidas até dia 10 de março. Mais informações em:

<http://www.para2014.copene.org/>

**O Colóquio Internacional “Niccolò Jommelli, Christoph Willibald Gluck e Pedro António Avondano, 300 anos do nascimento: A circulação de repertórios na Europa na segunda metade do séc. XVIII” terá lugar em Queluz, de 20 a 22 de junho próximo.** O evento é uma realização do Divino Sospiro, Centro de Estudos Setecentistas em Portugal. Propostas de comunicação serão recebidas até dia 25 de março. Informações completas através do e-mail:

[cesmpqueluz@yahoo.com](mailto:cesmpqueluz@yahoo.com)

**O IV Simpósio Internacional de Musicologia e o VI Encontro de Musicologia Histórica serão realizados em Pirenópolis, Goiás, entre 2 e 6 de junho de 2014.** Informações sobre inscrições em breve no site:

[www.musica.ufg.br](http://www.musica.ufg.br)

Nos dias 11 e 12 de abril próximo decorrerá a segunda edição do congresso *O Porto Romântico*, a se realizar na Universidade Católica Portuguesa, no Porto. Informações completas em:

<http://artes.ucp.pt/citar/pt/eventos/ii-congresso-o-porto-romantico>

Está aberta a chamada de trabalhos para o **7º Colóquio do Polo de Pesquisas Luso-Brasileiras “Percursos interculturais luso-brasileiros: modos de pensar e fazer” do Real Gabinete Português de Leitura**, a se realizar entre 1 e 5 de setembro de 2014, no Rio de Janeiro. As propostas de comunicações serão aceitas até o dia 15 de abril, através da página:

[www.realgabinete.com.br](http://www.realgabinete.com.br)

O Centre for Research in Social Sciences and Humanities realizará a *Interdisciplinary Conference on Music studies* em Viena, Áustria, nos dias 28 e 29 de junho próximo. Propostas de comunicação serão recebidas até o dia 20 de maio. Mais informações em:

<http://socialsciencesandhumanities.com/upcoming-conferences-call-for-papers/interdisciplinary-conference-on-music-studies.html>

**O II Congresso da Associação Brasileira de Performance Musical (ABRAPEM) será realizado em Vitória, Espírito Santo, entre 1 e 3 de maio próximo**, tendo como tema “a performance musical e a criatividade”. O prazo para envio de propostas de trabalhos é dia 28 de fevereiro. Mais informações em:

<http://abrapem.org/ii-congresso-nacional-da-abrapem/>

A **2<sup>nd</sup> International Conference on Music and Consciousness**, será realizada na Faculdade de Música da University of Oxford, Reino Unido, entre 14 e 17 de abril de 2015. Propostas de trabalhos serão recebidas até o dia 31 de julho próximo através do e-mail:

[musconsubmission@music.ox.ac.uk](mailto:musconsubmission@music.ox.ac.uk)

**O II Encontro Ibero-Americano de Jovens Musicólogos** realiza-se nos dias 26 e 27 deste mês de fevereiro, na Casa da Música, no Porto, Portugal. A programação completa do evento pode ser vista em:

<http://www.musicologiacriativa.com/>



O Congresso Internacional *The String Quartet in Spain from the End of the Eighteenth Century to Today* será realizado nos dias 20 e 21 de março de 2014, na Universidad de Granada - Facultad de Filosofía y Letras. Informações completas em:

<http://www.ugr.es/~musicadecamara/>

O Congreso Internacional *Interpretar la Música Ibérica del siglo XVIII* terá lugar em Barcelona, entre os dias 14 e 16 de julho deste ano. Informações completas em:

[http://www.unirioja.es/mecri/CongresoInterpretacion\\_esp.shtml](http://www.unirioja.es/mecri/CongresoInterpretacion_esp.shtml)

O 12<sup>th</sup> International Symposium on Spanish Keyboard Music “Diego Fernández” terá lugar em Almería, Andalucía, entre 7 e 9 de agosto de 2014, como parte do FIMTE 2014, 15<sup>th</sup> International Festival of Spanish Keyboard Music. Propostas de trabalhos serão recebidas até o dia 1 de maio próximo. Mais informações em:

[www.fimte.org](http://www.fimte.org)

### PATRIMÓNIO

O Museu da Música da Arquidiocese de Mariana (MG - Brasil) iniciou, em fevereiro de 2014, o projeto de digitalização e disponibilização *on line* da Coleção Dom Oscar de Oliveira, com fundos do Conselho Municipal de Patrimônio de Mariana e com previsão de término para o início de 2015. Sendo uma das 11 seções de documentos avulsos do Museu da Música (que também possui uma expressiva coleção de livros litúrgicos antigos e de publicações musicológicas), a Coleção Dom Oscar de Oliveira é constituída de 35 subseções, representadas por fontes musicais doadas à Arquidiocese em sua maioria entre 1968 e 1984, por pessoas ou instituições de 30 localidades mineiras, além das fontes originárias da própria cidade de Mariana, incluídos aí os remanescentes do arquivo da catedral. Atualmente integrada por 259 caixas com cerca de 5 mil conjuntos de cópias dos séculos XVIII a XX, de aproximadamente 2 mil composições, a Coleção Dom Oscar de

Oliveira contém perto de 20 mil folhas de música manuscrita, portanto 40 mil páginas, que é o número estimado de imagens que serão geradas nos próximos meses.



Museu de Mariana (Foto cedida por Paulo Castagna).

O projeto tem um especial significado na musicologia brasileira e internacional, em função das origens históricas do Museu da Música. A constituição desse acervo foi uma iniciativa do terceiro arcebispo de Mariana (entre 1960 e 1988), Dom Oscar de Oliveira, que, na época, contou com o trabalho de várias pessoas na organização do acervo, entre eles Vicente Ângelo das Mercês, Aníbal Pedro Walter, Padre José de Almeida Penalva, Maria Ercely Coutinho e Maria da Conceição Rezende, cuja atuação permitiu a fundação jurídica do Museu da Música em 1973. Basicamente integrada por manuscritos de música sacra (com algumas obras profanas, alguns impressos musicais e alguns manuscritos não musicais), a Coleção Dom Oscar de Oliveira foi um dos primeiros acervos histórico-musicais reunidos no Brasil como reflexo das ações e discussões desencadeadas no país pelo musicólogo Francisco Curt Lange (1913-1997), o qual havia reunido fontes musicais dos séculos XVIII a XX em várias cidades brasileiras (principalmente mineiras), levando-as para sua residência em Montevidéu (Uruguai), até sua transferência para o Museu da Inconfidência (Ouro Preto - MG) em 1983.



Museu de Mariana (Foto cedida por Paulo Castagna).

A proposta do Arcebispo de Mariana, no entanto, foi bastante transformadora naquela época e naquele contexto. É certo que a ação colecionista de Curt Lange havia gerado o desejo de construir coleções semelhantes no país, o que, de fato, começou a ocorrer a partir da década de 1960. Para algumas dessas coleções, no entanto, o modelo de Curt Lange foi seguido integralmente, o que resultou em novos acervos pessoais, em propriedade de um pequeno número de pesquisadores. Foi nesse aspecto que se diferenciou a ação de Dom Oscar. A primeira coleção de fontes histórico-musicais, intencionalmente formada em Minas Gerais para atender o interesse público, foi justamente o Museu da Música de Mariana, oficialmente aberto aos interessados durante o I Encontro Nacional de Pesquisa em Música (Mariana, 1 a 4 de julho de 1984), aliás, o primeiro evento brasileiro especificamente destinado à reunião dos especialistas que se dedicavam ao estudo do passado musical do país.



Museu de Mariana (Foto cedida por Paulo Castagna)

Aberto à consulta e continuamente recebendo pesquisadores nos últimos 30 anos, o Museu da Música entra agora na era digital, potencializando a difusão de seu acervo junto aos musicólogos e demais estudantes e profissionais, principalmente das áreas de música e história. Além da disponibilização digital da Coleção Dom Oscar de Oliveira aos interessados de todo o mundo, o projeto atual possui um interesse particular para as comunidades mineiras nas quais foram gerados e mantidos os manuscritos até sua transferência para Mariana, pois embora os antigos arquivos de músicos e corporações musicais (portanto privados em sua origem) tenham sido doados ao Museu da Música para consulta pública, estes acabaram ficando distantes dessas mesmas comunidades nas quais surgiram. Após a finalização deste projeto, tais manuscritos poderão ser facilmente consultados por todos os integrantes dessas mesmas comunidades, assim como será possível consultar os acervos de todas as cidades representadas no Museu da Música, o que não teria sido totalmente viável sem a inovadora ação de Dom Oscar de Oliveira. Se a essa coleção foi constituída com o objetivo de garantir o acesso público, sua digitalização completará esse processo, ampliando de forma ilimitada as possibilidades de consulta às fontes Museu da Música.



Museu de Mariana (Foto cedida por Paulo Castagna).

A Coleção Dom Oscar contém obras de autores principalmente brasileiros, portugueses e italianos (com algumas obras de compositores austríacos e franceses), incluindo aqueles que circularam por vários países. Entre os autores lá representados, destacam-se os portugueses Francisco Luís (?- 1693), Antonio Leal Moreira (1758-1819) e Marcos Portugal (1762-1830), e os brasileiros José Joaquim Emerico Lobo de Mesquita (1746?-1805), Manoel Dias de Oliveira (c.1735-1813), Francisco Gomes da Rocha (c.1754-1808), João de Deus de Castro Lobo (1794-1832) e José Maurício Nunes Garcia (1767-1830). Cerca de metade das obras, no entanto, não possui qualquer indicação de autoria, mas esta poderá ser mais facilmente identificada a partir do acesso digital e da comparação com fontes de outros acervos brasileiros e internacionais. Muitas composições existem somente em cópias preservadas no Museu da Música, porém a maioria das peças existentes nessa instituição pertence a um grupo de obras que existem em cópias de vários acervos brasileiros e mesmo do exterior, e cuja correlação também será facilitada pelo presente projeto de digitalização e disponibilização *on line* da Coleção Dom Oscar de Oliveira.



Museu de Mariana (Foto cedida por Paulo Castagna).

A digitalização será realizada tanto por meio de *scanners*, quanto de câmaras fotográficas digitais. Para isso, foi construída, nas dependências do Museu da Música, uma câmara de digitalização, isolada da luminosidade do meio exterior, o que permite controlar a luz artificial empregada nesse processo. Além de todas as folhas dos documentos, serão digitalizadas as marcas d'água dos papéis empregados nas cópias, por meio de uma caixa de luz e de uma câmara fotográfica digital. A partir da digitalização, cada conjunto manuscrito irá gerar um pacote de imagens, que será convertido em um único arquivo pdf, a ser disponibilizado *online* em uma base de dados em fase de construção.

O projeto, dirigido pelo Padre Enzo dos Santos e por José Eduardo Liboreiro, conta com a coordenação técnica de Paulo Castagna e a atuação da equipe de pesquisadores do Museu da Música, constituída por Vítor Gomes, Sidiône Viana e Gislaine Padula de Moraes. O Museu da Musica seguirá aberto para consulta pública em sua sede, oferecendo também visitas guiadas, cursos e outras ações, dentre as que vêm sendo criadas e desenvolvidas nos últimos anos por essa instituição. Para maiores informações, ver:

<http://www.mmmariana.com.br/>

**Paulo Castagna**



## COMEMORAÇÃO

**Em 2014, nosso colega e consultor, o compositor e maestro Ricardo Tacuchian, completa 75 anos. Devido a essa data, estão sendo organizadas atividades comemorativas. No decorrer do ano teremos:**

**DVD *Ricardo Tacuchian e o Violão*** (violonista Humberto Amorim, executando *10 Prelúdios, Refração, Alô Jodacil, Evocando Manuel Bandeira e Valsa Brasileira*, além de entrevistas com o compositor);

**CD *Ricardo Tacuchian: Integral da Música de Câmara e Violão*** (com os violonistas Humberto Amorim e Cyro Delvízio e amigos convidados).

**CD *Radamés Gnattali interpreta Ricardo Tacuchian*** (a integral dos quatro *Quartetos de Cordas* do compositor pelo Quarteto Radamés Gnattali).

***I Festival de Música Contemporânea Brasileira*, dedicado a Ricardo Tacuchian e a Vilani Cortes** (com apresentações de trabalhos, mesas redondas, palestras e concertos com obras dos dois compositores, na Universidade de Campinas).

**Lançamento do *Catálogo de Obras de Tacuchian*** pela Academia Brasileira de Música (on line).

**Lançamento do livro *Ricardo Tacuchian e o Violão*** de autoria de Humberto Amorim.

**O projeto *Música no Museu***, em seus concertos diários, dedicará todo o mês de novembro à execução de obras do autor.

**Vários concertos e recitais programados dentro e fora do país** com obras do compositor.

**Exposição na Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro** (Seção de Música) em comemoração aos 75 anos do compositor.

## ESTREIA

**O compositor Jorge Antunes está finalizando sua nova ópera *A Cartomante*. O libreto é do próprio Antunes e é baseado no conto homônimo de Machado de Assis. A ópera é uma encomenda financiada pelo FAC-DF**

(Fundo de Apoio à Cultura do Distrito Federal), e a estreia mundial do espetáculo acontecerá em julho de 2014, em Brasília, na programação do *IV Festival de Ópera de Brasília*.

## ENTREVISTA

Mário Trilha

**O entrevistado deste número é o professor Luiz Guilherme Duro Goldberg, pianista e musicólogo, graduado em Canto e Instrumentos - Bacharelado em Piano pela Universidade Federal de Pelotas (1986), mestrado em Música, com ênfase em Práticas Interpretativas, pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2000), onde também concluiu seu doutorado em Música - Musicologia (2007). A tese aí desenvolvida (Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical no Brasil) foi distinguida com menção honrosa no Prêmio Capes de Teses 2008. Atualmente é professor adjunto no Conservatório de Música da Universidade Federal de Pelotas. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Música Brasileira na Primeira República e Análise Grafotécnica atuando principalmente nos seguintes temas: modernismo musical na Primeira República, música de Alberto Nepomuceno e edição de partituras.**

**Newsletter Caravelas:** O senhor acha que os musicólogos especializados em música brasileira têm consciência da importância histórica da música portuguesa?

**Guilherme Goldberg:** Bem, não vejo essa questão de forma simplificada, como uma simples tomada de consciência. Trata-se de um processo mais amplo. Eu diria que existem várias tendências, como também em Portugal, onde, *a priori*, a questão também poderia ser colocada. Vejo que há nichos em que já se observa a impossibilidade de pensar a música brasileira sem a música portuguesa, e vice-versa. Mas não é, e nem poderia ser, uma tendência generalizada. De minha parte, com certa frequência sou surpreendido com revelações muito esclarecedoras das



proximidades e trocas havidas entre Portugal e o Brasil. Lembro de Vianna da Mota, Arthur Napoleão, Cacilda Ortigão e muitos outros artistas portugueses que lá estiveram, ou mesmo, por exemplo, Alberto Nepomuceno, que esteve em Portugal. Enfim, exemplos não faltam. Eu diria que uma linha de pesquisa musicológica em estudos luso-brasileiros teria muito trabalho pela frente, e é isso o que se propõe o Núcleo Caravelas, ou o Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais”.

**N.C.:** Poderia nos falar um pouco sobre a linha de pesquisa desenvolvida no Grupo de Pesquisa “Estudos Interdisciplinares em Ciências Musicais”, da Ufpel, sob sua coordenação?

**G.G.:** Trata-se de um grupo de pesquisa novo, criado em 2013, que já nasceu, de certa forma, pretensioso. Isto por que congrega pesquisadores portugueses e brasileiros em quatro linhas de pesquisa. Uma delas, a Estudos Musicais Luso-Brasileiros, visa dar a sua contribuição quanto a pesquisa das influências e dos processos de compartilhamento do conhecimento e das práticas musicais ocorridas entre nossos países durante seus períodos históricos. É interessante observar que essas relações não ficaram restritas ao período da chamada “música colonial brasileira”, mas muito há a ser desvendado sobre, por exemplo, o período da Primeira República brasileira, entre outros.

As outras linhas são Patrimônio Musical, que abrange a análise crítica de fontes, entendidas como quaisquer elementos geradores de conhecimento, e as metodologias utilizadas em suas abordagens. Assim, inclui-se tanto a documentoscopia, quanto a inventariação e digitalização fotográfica de espólios, a organologia, a iconografia entre outras; Ciências Musicais aplicadas a execução, que tem como objetivo principal fornecerem conhecimento para a prática musical, fundamentando-se nos aspectos técnicos e estéticos, de acordo com seu período histórico. Além de partituras e/ou gravações, destina-se à elaboração de aparato crítico tanto sobre a produção quanto a execução musical; e

Abordagens Interdisciplinares em Ciências Musicais, que, ao levar em consideração que música é uma expressão cultural, sociologicamente carregada, destina-se à investigação da significação do conteúdo musical através de uma abordagem interdisciplinar, isto é, via correlação entre as análises da música e as demais ciências norteadoras das relações de significação da expressão artística.

Também não posso deixar de salientar que o primeiro resultado já obtido pelo grupo de pesquisa foi a parceria com o Núcleo Caravelas e o CESEM/UNL no Congresso Internacional “A música no espaço luso-brasileiro: um panorama histórico”, realização que muito nos lisonjeia.



**N.C.:** Quais são as diferenças que pode observar entre as condições de trabalho (institucionais e acadêmicas) entre a musicologia histórica em Portugal e no Brasil?

**G.G.:** A princípio, vejo muitas semelhanças. Mesmo que no Brasil não estejamos enfrentando os problemas que vocês estão passando, de desestímulo a pesquisa, corte brusco de bolsas, tentativa de privatizá-la, etc., há uma constante tensão entre a área das artes e as demais, que, de certa forma, não sabem a razão de existirmos. É o exemplo que tenho mais presente trago do microcosmos de minha



instituição que diminuiu a representatividade da nossa área nas instâncias de decisão. Desta maneira, inevitavelmente, tivemos a diminuição de bolsas, embora o global institucional tenha se mantido. Outra questão relevante é a adesão ao SISU, Sistema Unificado de Seleção, que praticamente aboliu o vestibular em muitas universidades brasileiras, incluindo a UFPel. Embora tenha o



mérito de ampliar as oportunidades de ingresso, de reboque houve a extinção das provas específicas. Se ao menos esse sistema de seleção contemplasse o conhecimento musical necessário para ingresso ao terceiro nível, estaria tudo bem. Mas não é o que ocorre: pode-se entrar com conhecimento zero.

Mas nem só de problemas está cheio este caldeirão. Não posso deixar de dizer que novos ares surgiram com a criação do Bacharelado em Ciências Musicais, na UFPel, que já apresenta algum resultado. Neste curso, dispomos de um ótimo laboratório de pesquisa, relativamente bem equipado, onde trabalhamos desde a recepção e limpeza de documentos até a sua análise crítica, por exemplo. Mas sei que essa não é a realidade de muitas instituições.

**N.C.:** Poderia nos falar em como surgiu o seu interesse pela figura do compositor Alberto Nepomuceno, e como o situa na sua época e atualmente?

**G.G.:** Essa é uma ótima questão, pois liga-se diretamente a minha tomada de consciência da musicologia e reflete uma trajetória de pesquisa que já dura quase quinze anos. Tudo começou quando criei a Goldberg Edições Musicais. Era uma editora que destinava-se a publicação exclusivamente de compositores brasileiros. Em virtude na dificuldade encontrada na obtenção de partituras de Alberto Nepomuceno, decidi publicá-las. Pronto, estava lançado o desafio. Publicar uma partitura, mesmo que para performance, está muito além do simples trabalho de copista de determinada partitura. As fontes começaram a surgir, tanto manuscritos autógrafos do compositor, quanto primeiras publicações, de maneira que foi necessário que houvesse critérios muito bem definidos para uma tomada de decisão que resultasse em publicações confiáveis. A partir daí, publiquei algumas primeiras edições, como a *Sonata para Piano*, entre outras, culminando com as *Valsas Humorísticas*, sua única obra para piano e orquestra. Em função das publicações, fui o primeiro musicólogo a utilizar a documentoscopia como ferramenta de aferição de autenticidade de fontes musicais manuscritas, o que rendeu participação em um congresso internacional de peritos em documentos. A partir daí, constatei dois problemas que norteiam minha pesquisa sobre esse compositor até hoje: o descaso do músico brasileiro para com a música brasileira e a perpetuação que se faz de concepções históricas ultrapassadas. Para exemplificar: Nepomuceno compôs um único Trio para violino, violoncelo e piano que possui somente uma gravação até o momento. No entanto, a obra está gravada com corte, mas por quê? Trata-se de uma amputação que desestruturou formalmente a obra e, a partir daí, suas tensões tonais não foram plenamente resolvidas. Costumo dizer que o corte foi em decorrência da extensão da obra, que dura mais de 40 minutos, e era necessário reservar espaço para um Trio de Dvorak. Quanto ao segundo problema, Nepomuceno continua sendo reduzido a um compositor romântico e pré-nacionalista. Não nego que foi romântico, mas por que os seus vínculos modernistas não são levados adiante se, afinal, ele foi um destacado



representante do modernismo eclético, característico de seu tempo? O próprio conceito de nacionalismo já foi revisto, mas, entretanto, mantêm-se o viés, como se essa correção não lhe fosse devida. A partir daí, publiquei o livro “Um Garatuja entre Wotan e o Fauno: Alberto Nepomuceno e o modernismo musical brasileiro”, onde essas questões são discutidas. Acho que foi um bom trabalho, tanto que, desde a implantação Premio CAPES de Teses, foi uma das três pesquisas em música a merecer distinção. Enfim, muito mais haveria a descrever, mas correria o risco de me deixar levar pela empolgação e tornar essa entrevista aborrecida.

**N.C.:** Neste ano de 2014, em que se comemoram os 150 anos de nascimento de Alberto Nepomuceno, que reflexão faz sobre esta efeméride, e que planos tem para celebrá-la?

**G.G.:** Essa é uma questão que me entristece barbaramente. Alberto Nepomuceno foi um dos mais importantes compositores brasileiros e mereceria uma comemoração oficial no Brasil, da mesma maneira que a França comemora, neste ano, os 250 anos de Rameau, ou o mundo se prepara para a celebração do centenário de Granados, em 2016. Tenho observado propostas individualizadas, pontuais, e pronto. Interpreto esse descaso como o reflexo do momento em que vivemos, que resumo da seguinte maneira: esse compositor e a música que ele fez não representam o Brasil pois não refletem a sua identidade. Mas afinal, que identidade é essa? Trata-se de uma identidade monolítica e excludente, que exclui aquilo que alguns consideram elitista e europeu. Mas o Brasil também tem sua parcela de Europa. A partir daí, vejo que a diversidade cultural que tanto costuma-se alardear é de fachada.

Mas deixando essas queixas de lado, já comecei a homenageá-lo no dia 2 de janeiro passado, em um concerto com o tenor Alberto Pacheco, no Palácio Foz, em Lisboa. Até considero sintomático que a primeira comemoração a esse compositor tenha se dado fora do Brasil, mas em um país em que ele nutria boas amizades. Além desse, outros

concertos estão sendo agendados e serão divulgados oportunamente.

Outra forma que planejo para celebrar Alberto Nepomuceno é a publicação de um novo livro, que esta sendo gestado em minha pesquisa de pós-doutoramento.

**N.C.:** Atualmente encontra-se em Portugal para um ano de pós-doutorado, como avalia esta experiência até o momento, e quais são os seus projetos para quando regressar ao Brasil?

**G.G.:** A experiência não poderia ser melhor, pois tenho dedicação exclusiva para desenvolver a pesquisa, além da orientação do professor David Cranmer, cuja credencial é desnecessária de ser referida.

Neste projeto estou dedicado ao episódio lírico Artemis, obra que carece um estudo aprofundado, mas não vou aqui antecipar. Só posso dizer que muitas questões estão surgindo e estou curioso para ver que respostas terei ao final.

Quando regressar ao Brasil, certamente continuarei as pesquisas musicológicas e as aulas do Bacharelado em Ciências Musicais da UFPel.

### CONCERTO

**Contraste: Compositores Brasileiros e Portugueses.** Concerto de voz e piano com canções brasileiras e portuguesas, no Palácio Foz, em Lisboa, no dia 6 de março de 2014, às 18h00.

Magda Belloti                      soprano

Luiza Sawaya                        soprano

Talitha Peres                         piano

### PRÊMIO

**O Centro para a Música Ibérica e Latino-Americana da Universidade da Califórnia, Riverside, anunciou os vencedores do Prêmio Otto Mayer-Serra de Pesquisa em Música 2013**, conferido ao melhor ensaio em música Latino-Americana nas áreas de musicologia e etnomusicologia.

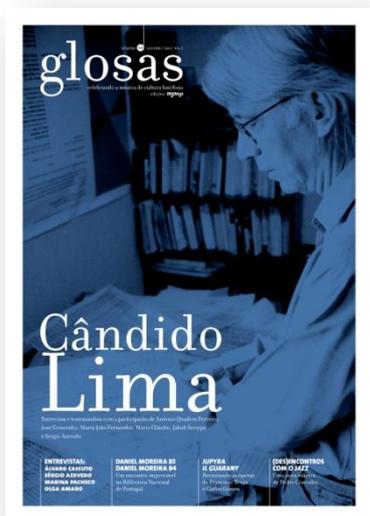
Vencedor:



**Bernardo Illari.** *¿Una nueva y gloriosa nación? Retórica y subjetividad en la Marcha patriótica rioplatense de 1813.*

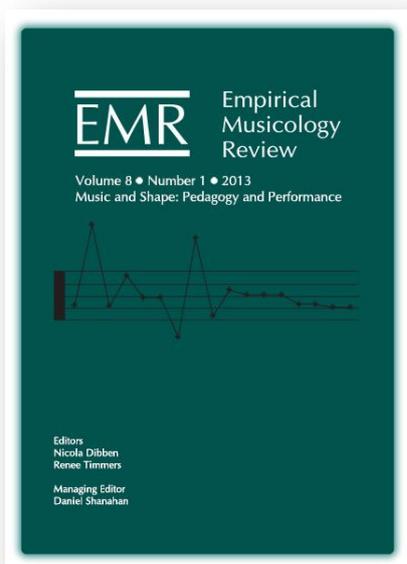
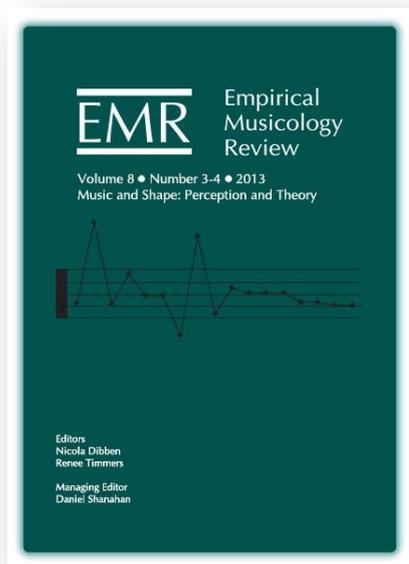
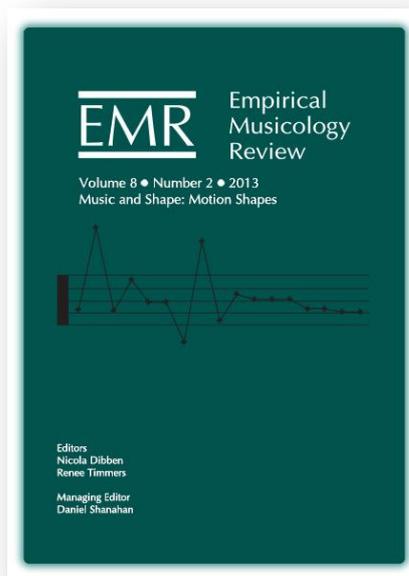
## PUBLICAÇÕES

### Revistas:



**Revista *Glosas*, n.º 10, dedicada a Cândido Lima.** Lisboa: 2014. A versão eletrónica pode ser lida em:

<http://pt.scribd.com/doc/200400468/glosas-10>



**Três números especiais “Music and shape” da *Empirical Musicology Review*.**

Pedagogy and performance:

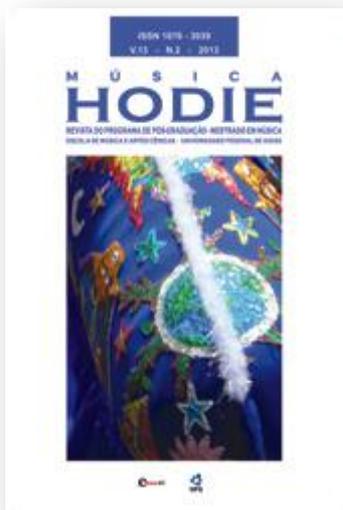
<http://libeas01.it.ohio-state.edu/ojs/index.php/EMR/issue/view/109>

Motion shapes:

<http://libeas01.it.ohio-state.edu/ojs/index.php/EMR/issue/view/110>

Perception and theory:

<http://libeas01.it.ohio-state.edu/ojs/index.php/EMR/issue/view/111>

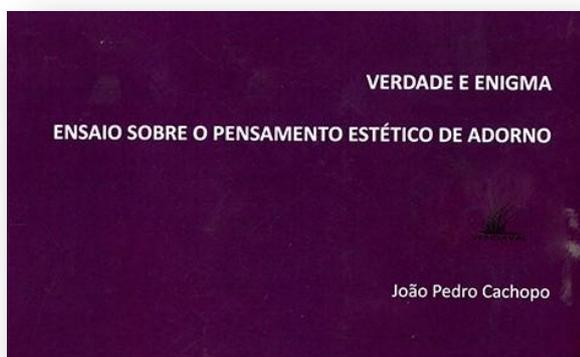


**Revista *Música Hodie***, vol 13, nº 2. Goiânia: 2013. Disponível em:  
<http://www.musicahodie.mus.br/13.2/index.php>

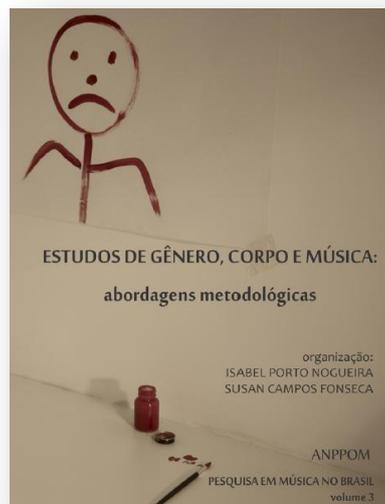
**Revista *Convergência Lusíada***, n. 29, disponível *on line* em:  
<http://www.realgabinete.com.br/revistaconvergencia/?p=2338>

**ICTUS**, Revista do Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal da Bahia (UFBA), Vol. 13, n. 1. Disponível em:  
<http://www.portalseer.ufba.br/index.php/ictus>

#### Livros:



**João Pedro Cachopo.** *Verdade e Enigma: Ensaio sobre o pensamento estético de Adorno.* Lisboa, Vendaval, 2013.



**Isabel Porto Nogueira & Susan Campos Fonseca (Org.).** *Estudos de gênero, corpo e música.* Disponível em:  
<http://www.anppom.com.br/editora/>

#### CDs



**José Carlos Araújo.** *Carlos Seixas: Sonatas (III).* 5º CD da coleção *Melographia Portuguesa*, pelo mpmp.

**CONTACTOS**  
<http://www.caravelas.com.pt>  
[nucleocaravelas@gmail.com](mailto:nucleocaravelas@gmail.com)